

ÍNDICE



Cuida-te _____ 2



Evolução e Livre Arbítrio _____ 3



Infinito Amor _____ 5



Notícias do DIJ do CEPC
Cuidar da Casa Planetária _____ 7



Jesus e Tolerância _____ 10



Página de Herculano Pires _____ 12



Materialismo e Espiritismo _____ 14



Desajustes _____ 16



Notícias CEPC – Palestras
Espíritas _____ 18



Perguntas e Respostas
/Trabalhos a Realizar no CEPC__ 19



Horário
CEPC _____ 20



Cuida-te

Cuida-te, para que o pessimismo e a revolta não se agasalhem nos teus sentimentos, anestesiando ou exacerbando os teus nervos.

Reconsidera

As atitudes e ocorrências desagradáveis, revestindo-te de bom ânimo e prosseguindo imperturbável.

O teu estado de espírito muito contribui para o resultado das tuas aspirações e dos teus atos.

Quando encetas uma tarefa com mau humor ou rebeldia já perdes a melhor parte da realização.

Em todos os teus empreendimentos coloca o sol da esperança com o calor do otimismo e o êxito te será inevitável.

Joanna de Ângelis

Psicografia de Divaldo Franco

Vida Feliz



EVOLUÇÃO E LIVRE ARBÍTRIO.

1ª Parte, cap. I, Item 5

Porque há dores necessárias no erguimento da vida, há quem se acolha à faixa da negação. Ainda agora, muitos cientistas e religiosos, encastelados em absurdos afirmativos, parecem interessados em se anteporem ao próprio Deus.

Gigantes do raciocínio constroem máquinas com que investem o espaço cósmico, em arrojados desafios, para dizerem que a vida é a matéria suposta onipotente, enquanto que milhares de pregoeiros da fé levantam cadeias teológicas, tentando apresar a mente humana ao poste do fanatismo.

Na área de semelhantes conflitos, padece o homem o impacto de crises morais incessantes.

Não te emaranhes, porém, no labirinto.

O mundo está criado, mas não terminado.

De ponta a ponta da Terra, vibra, candente, a forja da evolução. Problemas solucionados abrem campo a novos problemas. Horizontes abertos descerram

horizontes mais amplos. E, na arena da imensa luta, o espírito é a obra-prima do Universo, em árduo burilamento.

O Criador não vive fora da Criação. A criatura humana, contudo, ainda infinitamente distante da Luz Total, pode ser comparada ao aprendiz limitado aos exercícios da escola.

Cada civilização é precioso curso de experiências e cada individualidade, segundo a justiça, deve estruturar a sua própria grandeza.

Examinando o livre-arbítrio que a Divina Lei nos faculta, consideremos que nós mesmos, imperfeitos quais somos, não furtamos, impunemente, uns dos outros, a liberdade de conhecer e realizar.

Pais responsáveis, não trancafiamos os filhos em urnas de afeto exclusivo, com a desculpa de amor.

Professores honestos, não tornamos o lugar do discípulo, ofertando-lhe privilégios, a título de ternura.

Médicos idóneos, não exoneramos o enfermo dos arriscados processos da cirurgia, a pretexto de compaixão.

Recebe, pois, o quadro das provações aflitivas em que te encontras, como sendo o maior ensejo de crescimento e de elevação que a Bondade Infinita, por agora, te pode dar.

Não te importe o materialismo a dementar-se no próprio caos.

Sabes que o homem não é planta sem raiz, nem barco à matroca.

Os que negam a Causa das Causas, reajustam, para lá do sepulcro, visão e entendimento, emotividade e conceito.

Enquanto observas, no caminho, perturbação e sofrimento, à guisa de poeira e sucata em prodigiosa oficina, tranquiliza-te e espera, porquanto, aprendendo e servindo, sentirás em ti mesmo a presença do Pai.

Reunião Publica de 11-12-61

**Obra: Justiça Divina
Espírito Emmanuel**



INFINITO AMOR

1ª Parte, cap. VI, item 16

Diante daqueles que supunhas transviados, mesmo que se entremostrem cegos no crime, não te confies à maldição.

Nessas horas difíceis, indagas de ti próprio onde a grande razão pela qual Deus tolera semelhantes abusos.

No entanto, se a inquietação te invade, pensa em teu próprio filho, ao surgirem problemas...

Se notas infelizes lhe assinalam o estudo, sabes dar-lhe na escola o curso repetido ou transferes o exame para segunda época.

Se foge à profissão, diligencias sempre atividades novas, para vê-lo correto e ajustado ao dever.

Se aparece doente, angarias remédio, restaurando-lhe as forças.

Se o vício lhe corrompe as fibras da consciência, não lhe cortas os braços, mas buscas na vida os meios necessários para que se reedueque.

Se comete erro grave, não lhe queres a morte, porquanto sentes que a compaixão te sugere outros campos de serviço e de emenda.

Ainda nas circunstâncias em que o mal reapareça abarcar toda a terra, pensa no amor divino, que sustenta as estrelas e alimenta os insetos, a fim de que percebas, vibrando em toda parte, os apelos constantes do perdão e do auxílio.

Compreenderás, então, que a falta de alguém, hoje, pode ser nossa falta, igualmente, amanhã.

E ao notarmos que nós, Espíritos falíveis, conseguimos amar, embora a imperfeição que nos tisona de sombra, saberemos por fim que Deus é sempre amor, sempre Infinito Amor, na Justiça da Lei.

Reunião pública de 10-2-61

**Obra: Justiça Divina
Espírito Emmanuel**

A única saída para superar qualquer provaçãõ será enfrentá-la com humildade e coragem procurando-se esquecer o mal e seguir o bem, trabalhar e servir com ânimo e decisão, reconhecendo-se que a Divina Providência, amanhã, far-nos-á novo dia.

Emmanuel



Notícias do DIJ do CEPC



Cuidar da Casa Planetária

Espiritismo para uma Consciência Ecológica é o tema proposto pelo DIJ, para uma reflexão com os nossos educandos, pais, encarregados de educação e evangelizadores. Algumas das questões, partilharemos nesse espaço convosco: Como está a saúde do planeta Terra? Temos consciência de como a questão ambiental pode afetar nossas vidas? Quais as ações necessárias que estão nas nossas mãos para reverter o colapso da Natureza? Qual o papel da Doutrina Espírita para a mudança do paradigma atual e a transformação do Planeta?

Se agirmos com indiferença, acreditando que o desequilíbrio dos ecossistemas é assunto para os biólogos e filósofos, e principalmente culpa das autoridades governamentais; estaremos muito longe da proposta do Cristo – “Fazer o bem sem olhar a quem”. A nossa Nave Mãe, solicita a atenção redobrada – oração, pensamento positivo, respeito e o comprometimento no campo das ações e vontade para as mudanças necessárias. *“O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, as usanças e as relações sociais.”*

O aquecimento global, as queimadas, a desertificação, o degelo das calotas polares, as inundações, as toneladas de lixo tóxicos em terra e nos mares, o envenenamento do solo pelos agrotóxicos e adubos químicos, etc. – fazem parte de uma lista infindável dos problemas ambientais que afetam todos os ecossistemas, e comprometem o futuro das próximas gerações e da Natureza. A exploração e deterioração dos bens da natureza, promovidas pela ambição e egoísmo dos homens, não permite que ela se auto recupere. O relógio biológico da Terra é diferente do relógio da humanidade intelectualizada e consumista. Deixamos de sentir e ouvir a Natureza porque passamos a ver a mãe Terra como uma mina de fazer dinheiro. O desafio será a mudança dos nossos hábitos e costumes. Isso implica educarmo-nos moralmente para uma consciência ecológica. *“Até que a humanidade haja crescido suficientemente em perfeição pela inteligência, e pela prática das leis divinas, **as maiores perturbações serão causadas pelo homem, e não pela natureza, isto é, serão mais morais e sociais que físicas.**”*

Não estamos a fazer apologia contra a civilização moderna, nem contra a tecnologia. Os Espíritos não censuram o bem-estar dos indivíduos, nem tão pouco os que sonham com esta condição. Todavia, “condenam” a ganância e abusos cometidos pelo homem, porque a produção do supérfluo ultrapassa o limite do que é necessário para a sociedade, gerando a escassez e as desigualdades extremas. *“A Terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse contentar-se. Se ela não supre a todas as necessidades é porque o homem emprega no supérfluo o que se destina ao necessário.”*

“Porque temos que nos preocupar com essas coisas da matéria, se estamos no mundo sem sermos do mundo?”; “Eu não tenho nada com isso. Não explorei e muito menos lucrei como os (tubarões do dinheiro)”; “Eu sei que fiz isso em outras vidas, mas sinto-

me tão “pequenino e impotente para mudar o que aí está!”. Não é louvável arranjarmos pretextos para vermo-nos livres dessa responsabilidade e jogar a culpa nos governos, nas empresas e nos países ricos. É bem verdade que eles também tem a sua quota de responsabilidade, mas a questão ecológica diz respeito a todos os habitantes da Terra – encarnados e desencarnados. Estamos submetidos às Leis de Deus - Justa e Sábia. A Providência divina compele-nos hoje, ao ajuste daquilo que arruinamos e evitamos corrigir, no mínimo há 2 séculos atrás.

“Amar o próximo” significa respeitar, cuidar e proteger o outro ser, igual ou diferente de nossa espécie. Entendemos que o conceito de próximo não se limita apenas o ser inteligente e consciente, mas abrange todos os seres dos outros reinos da Terra. Somos os seres que se distinguem daqueles outros, pelo uso da razão e do livre-arbítrio, porém, fazemos parte do conjunto da obra da Criação. O Pai confia e espera em nós, que tenhamos o cuidado, o respeito, a solidariedade com esses “irmãos pequeninos”, que habitam connosco a “casa comum”. O Espiritismo ajuda-nos a tomar consciência dessa ligação e a relação de interdependência entre todos os seres da Criação, incluindo o Planeta. Tenhamos esperança e não percamos a fé e a coragem, porque o Mestre Jesus vai no leme desta grande nave. Inspiremo-nos no seu exemplo de Amor, Fraternidade para que aprendamos a cuidar com zelo e gratidão a nossa casa mãe – a Terra.

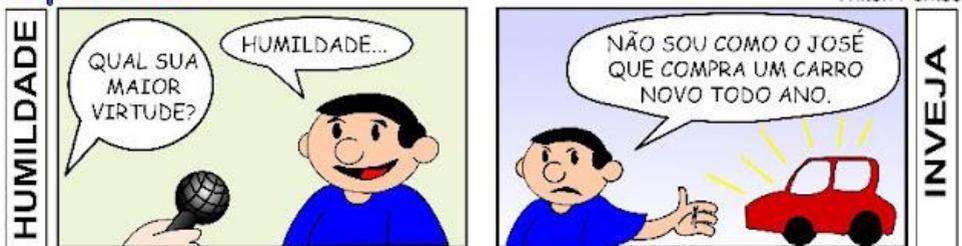
A Equipa do DIJ

Fontes:

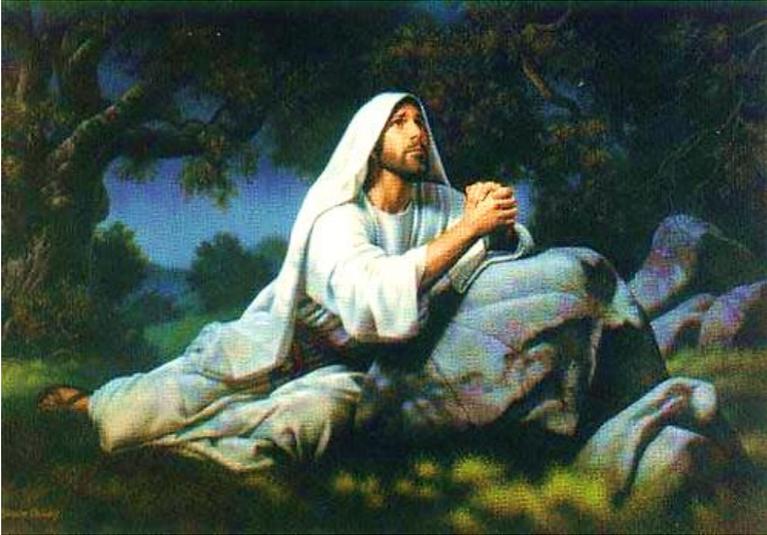
- 1.A Gênese – Allan Kardec – Cataclismos Futuros – Ed. Lake
- 2.O Livro dos Espíritos – Allan Kardec - As Leis Morais – Ed. Lake
3. Ecologia - O Grito da Terra... – Leonardo Boff – Ed. Sextante

Espitirinhas

Wilton Pontes



63 - VIRTUDES E DEFEITOS II



JESUS E TOLERÂNCIA

Em termos de psicologia profunda, a questão do julgamento das faltas alheias constitui um grave cometimento de desumanidade em relação àquele que erra.

O problema do pecado pertence a quem o pratica, que se encontra, a partir daí, incurso em doloroso processo de autoflagelação, buscando, mesmo que inconscientemente, liberar-se da falta que lhe pesa como culpa na economia da consciência.

A culpa é sombra perturbadora na personalidade, responsável por enfermidades soezes, causadoras de desgraças de vária ordem.

Insculpida nos painéis profundos da individualidade, programa, por automatismos, os processos reparadores para si mesma.

Toda contribuição de impiedade, mediante os julgamentos arbitrários, gera, por sua vez, mecanismos de futura aflição para o acusador, ele próprio uma consciência sob o peso de vários problemas. Julgando as ações que considera incorretas no seu próximo, realiza um fenômeno de projeção da sua sombra

em forma de autojustificação, que não consegue libertá-lo do impositivo das suas próprias mazelas.

A tolerância, em razão disso, a todos se impõe como terapia pessoal e fraternal, compreendendo as dificuldades do caído, enquanto lhe distende mãos generosas para o soerguer.

Na acusação, no julgamento dos erros alheios, deparamos com propósitos escusos e vingança-prazer em constatar a fraqueza dos outros indivíduos, que sempre merecem a misericórdia que todos esperamos encontrar quando em circunstâncias equivalentes.

Jesus sempre foi severo na educação dos julgadores da conduta alheia. Certamente, há cortes e autoridades credenciadas para o ministério de saneamento moral da sociedade, encarregadas dos processos que envolvem os delituosos, e os julgam, estabelecendo os instrumentos reeducativos, jamais punitivos, pois que, se o fizessem, incidiriam em erros idênticos, se não mais graves.

O julgamento pessoal, que ignora as causas geradoras dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda “lobo” do seu irmão.

O Mestre estabeleceu a formosa imagem do homem que tem uma trave dificultando-lhe a visão, e no entanto vê o cisco no olho do seu próximo.

A proposta é rigorosa, portadora de claridade iniludível, que não concede pauta a qualquer evasão de responsabilidade.

Ele próprio, diante da multidão aflita, equivocada, perversa, insana, ao invés de a julgar, “tomou-se de compaixão” e ajudou-a.

Naturalmente não solucionou todos os problemas, nem atendeu a todos, como eles o desejavam. Não obstante, compadecido, os amou, envolvendo-os em ternura e ensinando-lhes as técnicas de libertação para adquirirem a paz.

Tem compaixão de quem cai. A consciência dele será o seu juiz. Ajuda aquele que lhe constitui punição.

Tolera o infrator. Ele é o teu futuro, caso não disponhas de forças para prosseguir bem.

**Obra: Jesus e a atualidade
Espírito Joanna de Ângelis**



Página de Herculano Pires

COMO A PALAVRA DE DEUS FICOU SUJEITA AO HOMEM

Os estudos bíblicos se processam no mundo em duas direções diversas: há o estudo normativo dos institutos religiosos, ligados às várias igrejas, que seguem as regras de hermenêutica e a orientação de pesquisas destas igrejas; e há o estudo livre dos institutos universitários independentes, que seguem os princípios da pesquisa científica e da interpretação histórica. O Espiritismo não se prende a nenhum dos dois sistemas, pois sua posição é intermediária. Reconhecendo o conteúdo espiritual da Bíblia, o Espiritismo estuda à luz dos seus princípios, em harmonia com os métodos da antropologia cultural e dos estudos históricos.

Somente às religiões dogmáticas, que se apresentam como vias exclusivas de salvação, interessa o velho conceito da Bíblia como palavra de Deus. Primeiro, porque esse conceito impede a investigação livre. Considerada como palavra de Deus, a Bíblia é indiscutível, deve ser aceita literalmente ou de acordo com a "interpretação autorizada da igreja". Por isso, as igrejas sempre se apresentam como "autoridade única na interpretação da Bíblia". Segundo, porque essa posição corresponde aos tempos mitológicos, ao pensamento mágico, e não à era de razão em que vivemos.

Vimos rapidamente as contradições insanáveis em que se afundam os hermeneutas religiosos. Vêm-se eles obrigados a perigosas ginásticas do raciocínio, apoiadas em fórmulas pré-fabricadas, para se safarem das contradições do texto. Mas não escapam jamais à contradição fundamental, que é esta: consideram a Bíblia como a palavra de Deus, mas estabelecem, para sua interpretação, regras humanas. Dessa maneira, é o homem que faz Deus dizer o que lhe interessa.

Há no meio espírita alguns críticos agressivos da Bíblia. São confrades ilustres e estudiosos, que tomam essa posição em face das agressões religiosas à Doutrina, com base nos textos bíblicos. A posição da Doutrina, porém, não é essa, como já vimos em Kardec.

As supostas condenações do Espiritismo pela Bíblia decorrem das interpretações sacerdotais. A Bíblia é um dos maiores repositórios de factos espíritas de toda bibliografia religiosa. E os textos bíblicos estão eivados de passagens tipicamente espíritas, como veremos.

Visão Espírita da Bíblia
J. Herculano Pires



MATERIALISMO E ESPIRITISMO

Conta-se que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes orientava, no Rio, uma reunião de estudos espíritas, com a palavra livre para todos os circunstantes, quando, após comentários diversos, perguntou se mais alguém desejava expressar-se nos temas da noite.

Foi então que renomado materialista, seu amigo pessoal, lhe dirigiu veemente provocação:

- Bezerra, continuo ateu e, não somente por meus colegas mas também por mim, venho convidá-lo a debate público, a fim provarmos a inexpugnabilidade de Materialismo contra as pretensões do Espiritismo. E previno a você que o Materialismo já levantou extensa lista de médiuns fraudulentos; de chamados sensitivos que reconheceram os seus próprios enganos e desertaram das fileiras espíritas; dos que largaram em tempo o suposto desenvolvimento das forças psíquicas e fizeram declarações, quanto às mentiras piedosas de que se viram envolvidos; dos ilusionistas que operam em nome de poderes imaginários da mente; e, com essa relação, apresentaremos outro rol de nomes que o Materialismo já reuniu, os nomes dos experimentadores que demonstraram a inexistência da comunicação com os mortos; dos sábios que não puderam verificar as fictícias ocorrências da mediunidade; dos observadores desencantados de qualquer testemunho da sobrevivência; e dos estudiosos ludibriados por vasta súcia de espertalhões...

Esperamos que você e os espíritas aceitem o repto.

Bezerra concentrou-se em preces, alguns instantes, e, em seguida, respondeu, aliando energia e brandura:

- Aceitamos o desafio, mas tragam também ao debate aqueles que o Materialismo tenha soerguido moralmente no mundo; os malfeitores que ele tenha regenerado para a dignidade humana; os infelizes aos quais haja devolvido o ânimo de viver; os doentes da alma que tenha arrebatado às fronteiras da loucura; as vítimas de tentações escabrosas que haja restituído à paz do coração; as mulheres infortunadas que terá arrancado ao desequilíbrio; os irmãos desditosos de quem a morte roubou os entes mais caros, a cujo sentimento enregelado na dor terá estendido o calor da esperança; as viúvas e os órfãos, cujas energias terá escorado para os caluniados aos quais terá ensinado o perdão das afrontas; os que foram prejudicados por atos de selvageria social mascarados de legalidade, a quem haverá proporcionado sustentação para que olvidem os ultrajes recebidos; os acusados injustamente, de cujo espírito rebelado terá subtraído o fel da revolta, substituindo-o pelo bálsamo da tolerância; os companheiros da Humanidade que vieram do berço cegos ou mutilados, enfermos ou paralíticos, aos quais terá tranquilizado com princípios de justiça, para que aceitem pacificamente o quinhão de lágrimas que o mundo lhes reservou; os pais incompreendidos a quem deu força e compreensão para abençoarem os filhos ingratos e os filhos abandonados por aqueles mesmos que lhes deram a existência, aos quais auxiliou para continuarem honrando e amando os pais insensíveis que os atiraram em desprezo e desvalimento; os tristes que haja imunizado contra o suicídio; os que foram perseguidos sem causa aparente, cujo pranto terá enxugado nas longas noites de solidão e vigília, afastando-os da vingança e da criminalidade; os caídos de toda as procedências, a cujo martírio tenha ofertado apoio para que se levantem...

Nesse ponto da resposta, o velho lidador fez uma pausa, limpou as lágrimas que lhe deslizavam no rosto e terminou:

- Ah! meu amigo, meu amigo!... Se vocês puderem trazer um só dos desventurados do mundo, a quem o Materialismo terá dado socorro moral para que se liberte do cipoal do sofrimento, nós, os espíritas, aceitaremos o repto. Profundo silêncio caiu na pequena assembleia, e, porque o autor da proposição baixasse a cabeça, Bezerra, em prece comovente, agradeceu a Deus as bênçãos da fé e encerrou a sessão.

**Obra: Estante da Vida
Espírito Irmão X**



DESAJUSTES

“Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita”.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. X, Item 16

É comum observar-se que o casamento promissor repentinamente adocece. Desvelanse empeços dos cônjuges no ramerrão do cotidiano. Conflitos, moléstias, desníveis, falhas de formação e temperamento. Em certos lances da experiência, é a mulher que se consorciou acreditando encontrar no esposo o retrato psicológico do pai, a quem se vinculou desde o berço; em outros, é o homem a exigir da companheira a continuidade da genitora, a quem se jungiu desde a vida fetal. Ocorre, porém, que o matrimônio é uma quebra de amarras através da qual o navio da existência larga o cais dos laços afetivos em que, por muito tempo, jazia ancorado. Na viagem, que se inicia a dois, parceiro e parceira se revelarão, um à frente do outro, tais quais são e como se encontram na realidade, evidenciando, em toda a extensão, os defeitos e as virtudes que, porventura, carreguem. Desajustes e inadaptações costumam repontar, ameaçando a estabilidade da embarcação doméstica, atirada ao navegar nas águas da experiência. É razoável se convoque o auxílio de técnicos capazes de sanar as lesões no barco em perigo, como sejam médicos e psicólogos, amigos e conselheiros, cuja contribuição se revestirá sempre de inapreciável valor; entretanto, ao desenrolar de obstáculos e provas, o conhecimento da reencarnação exerce encargo de importância por trazer aos

interessados novo campo de observações e reflexões, impelindo-os à tolerância, sem a qual a rearmonização acena sempre mais longe. Homem e mulher, usando a chave de semelhante entendimento, passam mecanicamente a reconhecer que é preciso desvincular e renovar sentimentos, mas em bases de compreensão e serenidade, amor e paz. Urge perceber que o “nós” da comunhão afetiva não opera a fusão dos dois seres que o constituem.

Cada parceiro, no ajuste, continua sendo um mundo por si. E nem sempre os característicos de um se afinam com o outro. Daí a conveniência do mútuo aceite, com a obrigação da melhoria do casal. Para isso, não bastarão providências de superfície. Há que internar o raciocínio em considerações mais profundas para que as raízes do desequilíbrio sejam erradicadas da mente. Aceitação, o problema. Forçoso admitir o companheiro ou a companheira como são ou como se aboletam na embarcação doméstica. E, feito isso, inicie-se a obra da edificação ou da reedificação recíprocas. Obvio que conclusões e atitudes não se impõem no campo mental; entretanto, não se arrependerá quem se disponha a estudar os princípios da reencarnação e da responsabilidade individual no próprio caminho. Obtém-se da vida o que se lhe dá, colhe-se o material de plantio. Habitualmente, o homem recebe a mulher, como a deixou e no ponto em que a deixou no passado próximo, isto é, nas estâncias do tempo que se foi para o continuísmo da obra de resgate ou de elevação no tempo de agora, sucedendo o mesmo referentemente à mulher.

O parceiro desorientado, enfermo ou infiel, é aquele homem que a parceira, em existências anteriores, conduziu à perturbação, à doença ou à deslealdade, através de atitudes que o segregaram em deploráveis estados compulsivos; e a parceira, nessas condições, consubstancia necessidades e provas da mesma espécie. Tão somente na base da indulgência e do perdão recíprocos, mais facilmente estruturáveis no conhecimento da reencarnação, com as imbricações que se lhe mostram consequentes na equipe da família, conseguirão o companheiro e a companheira do lar o triunfo esperado, nas lides e compromissos que abraçam, descerrando a si mesmos a porta da paz e a luz da libertação.

Obra: Vida e Sexo
Espírito Emmanuel

Notícias do CEPC
Palestras Espíritas



J. Herculano Pires

25 Set. 1914 – 09 Mar. 1979

A maior inteligência espírita contemporânea
Venha conhecer a sua vida e a sua obra
Terça-feira, 26 de Setembro 2017

18h00 – Manuel Costa, vice-presidente da Associação de Beneficência Fraternidade



Terça-feira, 3 Outubro 2017

HIPPOLYTE LEON DENIZARD RIVAIL

Ou

ALLAN KARDEC

3 Outubro 1804 – 31 Março 1869

Aniversário do Codificador da Doutrina Espírita

Venha conhecer a sua vida e a sua obra



14h00 – CEPC

18h00 – JOÃO LUIS BATISTA, trabalhador do Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade.

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE - Rua Presidente Arriaga, 124 1200-774 LISBOA

Entrada Livre.

Aprendamos a viver para o bem dos outros, a fim de encontrarmos o nosso verdadeiro bem.

Emmanuel

Perguntas e Respostas

117. Depende dos Espíritos apressar o seu avanço para a perfeição?

- Certamente. Eles chegam mais ou menos rapidamente segundo o seu desejo e a sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que uma rebelde?

118. Os Espíritos podem degenerar?

- Não. À medida que avançam, compreendem o que os afasta da perfeição. Quando o Espírito conclui uma prova, adquiriu conhecimento e não mais a perde. Pode permanecer estacionário, mas não retrogradar.

O Livro dos Espíritos (II – Progressão dos Espíritos) – Allan Kardec

TRABALHOS A REALIZAR NO CEPC entre Outubro e Dezembro

TEMAS PARTILHADOS: 4ª Feiras, das 18h30 às 19h15



Outubro

Tema:

Allan Kardec e a
Codificação Espírita



Novembro

Tema:

Francisco Cândido
Xavier – O Homem

DIALOGOS ESPÍRITAS: 1º Domingo do mês, das 17h às 19h



Novembro

Tema:

A Causa Primária

Expositor:

Filipa Ferreira



Dezembro

Tema:

Bem Sofrer e
Mal Sofrer

Expositor:

Inês Ferreira

PUBLICAÇÃO GRATUITA**Horário do Centro Espírita Perdão e Caridade****Segunda-Feira**

17h30 - 18h00 - Atendimento Pessoal
 18h15 - 19h30 - Grupo de Estudo
 Herculano Piros (1)
 18h30 - 20h00 - Reunião Mediúnica Privada
 19h30 - 20h00 - Palestra Pública
 e Passe Magnético
 20h15 - 21h30 - Reunião Mediúnica Privada

Terça-Feira

14h30 - 15h30 - Evangelho e Passe
 15h30 - 18h00 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h30 - Evangelho e Passe
 19h40 - 21h00 - Reunião Mediúnica Privada

Quarta-Feira

17h30 - 18h15 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h15 - Palestra Pública
 Temas Partilhados
 19h30 - 21h00 - Grupo de Estudo Básico de
 Espiritismo (1)
 19h30 - 21h00 - Grupo de Estudo do
 Evangelho (1)

Quinta-Feira

18h30 - 20h00 - Reunião Mediúnica Privada
 19h00 - 20h00 - Grupo de Estudo
 Educação da
 Mediunidade I (1)
 20h30 - 21h30 - Grupo de Estudo
 Educação da
 Mediunidade II (1)

Sexta-Feira

17h00 - 18h00 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h30 - Evangelho e Passe
 20h00 - 21h00 - Palestra Pública
 Evangelho e Vibrações

Sábado

14h30 - 15h45 - Jovens/Adultos
 Grupo de Estudo
 Francisco de Assis
 22 - 30 Anos (1)
 15h00 - 16h00 - Atendimento Pessoal
 15h45 - 17h15 - DIJ - Jovens
 13 - 21 Anos (1)
 15h45 - 17h15 - DIJ - Infantojuvenil
 3 - 12 Anos (1)
 16h00 - 17h30 - Palestra Pública e Passe
 16h45 - 17h45 - Atendimento Pessoal
 18h00 - 19h00 - Grupo de Estudo
 André Luiz (1)
 18h00 - 19h30 - Grupo de Estudo Camilo (1)
 17h45 - 19h30 - Reunião Mediúnica Privada
 19h30 - 20h30 - Assistência a Carentiados
 (exterior)

1º Domingo de Cada Mês

15h00 - 17h00 - Projeto Medicina e
 Espiritismo (1)
 17h00 - 19h00 - Palestra Pública
 Diálogos Espíritas

(1) - Grupos de formação doutrinária
 sujeito a pré-inscrição.